



Associação Mineira de Medicina
de Família e Comunidade



9º CONGRESSO MINEIRO
DE MEDICINA DE FAMÍLIA
E COMUNIDADE

1º FORUM NORTE MINEIRO
DE GESTORES DA SAÚDE



Sociedade Brasileira
de Medicina de Família
e Comunidade

O QUE FIZEMOS COM O QUE FIZERAM CONOSCO: RESSIGNIFICAÇÃO DA VIDA, DA DOR E O RENASCIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE NOVO AARÃO REIS, BH/MG

Nicolao, IA ; Finkler, ACSM ; Silveira, DAS; Cruz, LSM ; Souza, LMM
Centro de Saúde Novo Aarão Reis, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/MG

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública mundial. O Brasil é o 5º país em morte violenta de mulheres no mundo e nossa taxa de feminicídio em 2022 é uma das mais elevadas na história brasileira, 699 mulheres mortas, apenas no 1º semestre de 2022, conforme dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o que corresponde a aproximadamente 4 mulheres mortas todos os dias no Brasil e unicamente por serem mulheres. Um problema de raízes sociais e culturais profundas que envolve um enfrentamento complexo com atuação multiprofissional e multisetorial.

OBJETIVO

Trabalhar no empoderamento das mulheres da Comunidade Novo Aarão Reis para que percebam/entendam as mais variadas formas de violência contra a mulher. Criar Grupo de Mulheres para troca de experiências, ajuda mútua, desenvolvimento de habilidades para geração de renda, tornando-as protagonista de sua própria história. Buscar parcerias na Educação, Assistência Social e Segurança para enfrentamento da violência e fortalecimento da relação Ensino-Serviço-Comunidade.

MÉTODOS

Realização semanal de Rodas de Conversa com mulheres atendidas no Centro de Saúde Novo Aarão Reis/BH que sofrem ou sofreram algum tipo de violência. Participação de equipe multiprofissional: psicólogas, assistentes sociais, médicos, agentes comunitárias de saúde. Envolvimento de acadêmicos(as) dessas áreas no grupo, com ênfase no protagonismo do coletivo das mulheres. Parceria com o Projeto Para Elas/UFMG que insere capacitação para geração de renda. Criação da identidade do Grupo com expansão em redes sociais, criação de uma ONG que acolhe mulheres que juntas reconstróem suas histórias, rompendo com o ciclo da violência.

RESULTADOS

Desde o início do Grupo de Mulheres (2018) já passaram mais de 100 mulheres vítimas de algum tipo de violência. Toda a renda é revertida para as próprias mulheres. O Grupo se tornou uma ONG intitulada IMA (Instituto da Mulher Amada), com sede na Comunidade do Novo Aarão Reis/BH.

Há espaço para acolher seus filhos(as), em oficinas de musicalização, pinturas e artes, enquanto elas se reúnem. Propiciaram fortalecimento da Integração Ensino-Serviço Comunidade através da atuação da Comunidade Acadêmica.



CONCLUSÃO

O papel da APS no acolhimento e abordagem multidisciplinar de mulheres em situação de violência, bem como o resgate da autoestima, autoconfiança, o empoderamento e a geração de renda é fundamental para que elas consigam romper o ciclo da violência e se ressignifiquem, refazerem, reconstruírem.

REFERÊNCIAS

1. Atlas da Violência 2021. Daniel Cerqueira et al., São Paulo: FBSP, 2021.
2. Boletim Academia Paulista Psicologia. vol.36 no.91 São Paulo jul. 2016
3. PEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Atlas da Violência, 2020